

UNI 026 – Introdução à Antropologia

Primeiro semestre 2011

Professoras Deborah Lima e Ana Solari

Bolsista Reuni e Bolsista em Estágio Docente: José Cândido e Beatriz Judice

EMENTA: A abrangência temática da Antropologia. Unidade e variedade das culturas e das sociedades humanas. Os quatro campos da Antropologia: antropologia social e cultural, antropologia biológica, arqueologia e linguística. Antropologia e domínios conexos.

ESTRUTURA DA DISCIPLINA E CRONOGRAMA	Sessão	Data	Avaliações	Monitor
Apresentação do Programa	1	18/03/11		Bia/Zé
Bloco 1 A espécie humana e o conceito de homem no tempo. Humanidade e animalidade. O entendimento da diversidade e da diferença. A proposta evolucionista.	2	25/03/11	5 pontos	Zé
	3	01/04/11		Zé
	4	08/04/11	5 pontos	Bia
	5	15/04/11	5 pontos	Zé
Bloco 2 Conceitos básicos e campo de investigação em Arqueologia Prova	6	29/04/11		Bia
	7	06/05/11		Zé
	8	13/05/11	10 pontos	Bia
	9	20/05/11	25 pontos	-
Bloco 3 Conceitos básicos e campo de investigação em Antropologia Prova	10	27/05/11		Bia
	11	03/06/11		Bia
	12	10/06/11		Zé
	13	17/06/11	30 pontos	-
Bloco 4 Antropologia e Arqueologia - síntese histórica e tendências	14	01/07/11	10 pontos	Zé
	15	08/07/11	10 pontos	Bia

18 março/SESSÃO 1: Apresentação da disciplina: o campo de estudo da Antropologia Social e da Arqueologia - especificidades e convergências temáticas. O programa da disciplina.

Aula 1 - Exposição; Aula 2 - Apresentação e debate sobre o filme: Aos Guerreiros do Silêncio, de César Paes - 1992, 54 min.

Bloco 1: A espécie humana e o conceito de homem no tempo: diferentes perspectivas do objeto de estudo. Humanidade e animalidade. O entendimento da diversidade e da diferença. A proposta evolucionista.

25 março/SESSÃO 2: O conceito de humanidade e a primeira abordagem antropológica para o estudo da diversidade sociocultural - o evolucionismo.

Aula 1: Exposição; Aula 2: atividade em grupo sobre os textos

bibliografia obrigatória	• P. LABURTHE-TOLRA e J-P WARNIER. A humanidade no tempo In: Etnologia Antropologia • FRAZER. "O escopo da Antropologia Social", in: Evolucionismo cultural, Celso Castro (org). Jorge Zahar, 2005. • CASTRO, Celso. Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Jorge Zahar, 2005.
bibliografia complementar	• HERÓDOTO. História. Ediouro. • J-J ROUSSEAU. Discurso sobre a origem da desigualdade. Martins Fontes. • LÉVI-STRAUSS J-J. "Rousseau, fundador das ciências do homem."

1 abril/SESSÃO 3: Breve historia general de la humanidad. Grandes problemas arqueológicos: el poblamiento americano. El caso de Luzia y Lagoa Santa (Minas Gerais, Brasil).

Aula 1: exposição teórica; Aula 2: Video-documental: “Poblamiento de América Latina”

bibliografia obrigatória	• NEVES, W.A y Piló, L.B. (2008) “Capítulo 1: Do Macaco ao homem”, y “Capítulo 2: Quando e como os humanos chegaram à América”, en O Povo de Luzia. Em busca dos primeiros americanos. Editora Globo. Sao Paulo. pp. 23 – 60 y 61 – 96. • PROUS, A. (1992) “Capítulo VI: O Brasil dos primeiros imigrantes”, en Arqueologia Brasileira. Editora UnB. Brasília. pp. 119 – 143. • Prous, A. (1999) “Povoamento das Américas: um debate sem fim”, en Ciência Hoje, vol.25, nº149. • Roosevelt, A. (1999) “O Povoamento das Américas: o Panorama Brasileiro”, en Pré-História da Terra Brasilis. (Organizado por M.C.Tenório). Editora UFRJ. Rio de Janeiro. pp. 35 – 50.
bibliografia complementar	• Hurt, W. (1960) “The Cultural Complexes from the Lagoa Santa Region, Brazil”, en American Anthropologist 62: 569 – 585. • Neves, W. A y Hubbe, M. (2005) “Cranial morphology of early Americans from Lagoa Santa, Brazil: Implications for the settlement of the New World” PNAS, vol. 102, nº 51, pp. 18309 – 18314. • Neves, W.A; Powell, J.F; Prous, A; Ozolins, E.G y M. Blum. (1999) “Lapa vermelha iv hominid 1: morphological affinities of the earliest known American”, en Genetics and Molecular Biology 22, 4: 461-469. • Powell, J; Neves, W.A; Ozolins, E y H.M, Pucciarelli. (1999) “Afinidades biológicas extra-continetales de los dos esqueletos más antiguos de América: implicaciones para el poblamiento del Nuevo Mundo”, en Antropología Física Latinoamericana, 2: 7-22.

8 abril/SESSÃO 4: Etnocentrismo e relativismo. Determinismo racial e cultural e a sua contestação. História, progresso e diversidade cultural.

Aula 1: Exposição do texto. Aula 2: Discussão sobre o texto com participação da turma

bibliografia obrigatória	• LÉVI-STRAUSS. “Raça e História”, in: Antropologia Estrutural 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
bibliografia complementar	• BOAS, F. Raça e Progresso.

15 abril/SESSÃO 5: A noção de cultura e o conceito de humano: antropocentrismo ou etnocentrismo.

Aula 1: Exposição dos textos Aula 2: Discussão em grupo.

bibliografia obrigatória	• GEERTZ, C. “Impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem” e “O crescimento da cultura e a evolução da mente”, in: A interpretação da cultura. Jorge Zahar. • INGOLD, T. “Humanidade e Animalidade” http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_28/rbcs28_05.htm
bibliografia complementar	• LEACH, E. “Humanity and Animality”. In: Social Anthropology.

Bloco 2 - Conceitos básicos e campo de investigação em Arqueologia

29 abril/SESSÃO 6: ¿Qué es la arqueología? Arqueología y Antropología. Arqueología e Historia. ¿Qué estudia la arqueología? Conceptos básicos: Artefactos, ecofactos, rasgos o estructuras. Registro y sitio arqueológico. Contexto arqueológico y contexto sistémico. Procesos post-deposicionales naturales y antrópicos. Etnoarqueología, arqueología experimental y tafonomía.

bibliografia obrigatória	• Funari, P.P. (2003) “Capítulo 1: O que é arqueologia? y Capítulo 2: Como pensa o arqueólogo: do artefacto à sociedade”, en Arqueologia. Editora Contexto. pp. 13 – 27, 29 – 53. • Prous, A. (1999) “Arqueologia, Pré-História e História”, en Pré-História da Terra Brasilis. (Organizado por M.C.Tenório). Editora UFRJ. Rio de Janeiro. pp. 19 – 32. • Prous, A. (1992) “Capítulo II: Sítios e Vestígios Pré-Históricos no Brasil y Capítulo IV: Etnoarqueologia e Pré-História Brasileira”, en Arqueologia Brasileira. Editora UnB. Brasília. pp. 25 – 34, 51 – 58. • Renfrew, C y Bahn, P. (1998) Arqueología. Teorías, Métodos y Prácticas. Ediciones Akal, Madrid. (Introducción y Capítulo 2: ¿Qué queda? La variedad de la evidencia).
bibliografia complementar	• Aguerre, A.M y Lanata, J.L (2004) Explorando algunos temas de arqueología. FFyL, UBA. Editorial Gedisa, Barcelona (Capítulo 3: La naturaleza del dato arqueológico y Capítulo 4: Etnoarqueología, arqueología experimental y tafonomía). • Gamble, C. (2001) Archaeology: The Basics. Taylor & Francis e-library. (Capítulo 3: Basic concepts). • Binford, L.R. (1988) En busca del pasado. Editorial Crítica, Barcelona. (Capítulo 1: Descifrando el registro arqueológico y Capítulo 5: Una odisea arqueológica). • Schiffer, M. (1972) “Archaeological context and Systemic context”, en American Antiquity, vol. 37, nº 2, pp. 156 – 165.

6 Mayo/SESSÃO 7: Proceso de investigación en arqueología. Proyecto de investigación, prospección, excavación, análisis de laboratorio, interpretación y publicación de resultados. Estrategias de muestreo. Sondeos. Métodos de excavación y registro de datos.

Aula 1: Exposición teórica; Aula 2: Videos documentales: “Arqueologia no Vale do Rio Peruaçu (20 min) y Arqueologia no Vale do Taguatinga (10 min)”

bibliografia obrigatória	• Funari, P.P. (2003) “Capítulo 3: Como atua o arqueólogo y Capítulo 4: Formas de pesquisa”, en Arqueologia. Editora Contexto. pp. 55 – 61, 63 – 83. • Prous, A. (1999) “Arqueologia, Pré-História e História”, en Pré-História da Terra Brasilis. (Organizado por M.C.Tenório). Editora UFRJ. Rio de Janeiro. pp. 19 – 32. • Renfrew, C y Bahn, P. (1998) Arqueología. Teorías, Métodos y Prácticas. Ediciones Akal, Madrid. (Capítulo 3: ¿Dónde? Prospección y excavación de yacimientos y estructuras).
--------------------------	---

bibliografia complementar	• Greene, K. (2003) Archaeology. An Introduction. Taylor & Francis e-library. (Capítulo 2: Discovery, fieldwork and recording y Capítulo 3: Excavation). • Carandini, A. (1997) Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica. Editorial Crítica, Barcelona (Capítulo 2: De la estratificación a la estratigrafía y Capítulo 3: La documentación). • Balme, J. y Paterson, A. (2006) Archaeology in practice. A student guide to archaeological analyses. Blackwell Publishing. (Capítulo 1: Finding sites). • Burke, H. y Smith, C. (2004) The archaeologist's field handbook. Allen & Unwin, Australia. (Capítulo 2: Navigation and mapping, Capítulo 3: Finding sites y Capítulo 5: Basic excavation techniques).
---------------------------	---

13 Mayo/SESSÃO 8: Métodos de datación y cronología. Estratigrafía. Datación relativa y absoluta. Arqueología Histórica: ¿qué es y qué estudia? Diferentes abordajes de la arqueología histórica. Aula 1: exposición teórica; Aula 2: discusión crítica de textos sobre arqueología histórica. (Exercício crítico: 10 pontos)

bibliografia obrigatória	• Renfrew, C y Bahn, P. (1998) Arqueología. Teorías, Métodos y Prácticas. Ediciones Akal, Madrid. (Capítulo 4: ¿Cuándo? Métodos de datación y cronología). • Orser, C. (2000) Introducción a la arqueología histórica. Asociación Amigos del Instituto Nacional de Antropología, Buenos Aires. • Funari, P y Oliveira, N. (2008) “A arqueología do conflito no Brasil”, en Arqueologia da repressão e da resistência: América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980). Funari, P, Zarankin, A y dos Reis, J (orgs.) Annablume Editora, Sao Paulo, pp. 141-149. • Lima, T (2008) “Los zapateros descalzos: arqueología de una humillación en Rio de Janeiro del Siglo XIX”, en Sed no Satiata II. Acercamientos sociales en la Arqueología Latinoamericana, pp. 35-57. Acuto, F y Zarankin, A (comp.) Encuentro Grupo Editor, Córdoba. • Zarankin, A y Salerno, M. (2008-2009) “Sobre bonecas e carrinhos: desconstruindo as categorías femenino e masculino no pasado”, en Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas, vol. 11 e 12, nºs 20 e 21, Ilheus, pp. 219-240. • Zarankin, A. (2002) “Introdução: O principio”, en Paredes que Domesticam: Arqueologia de Arquitectura Escolar Capitalista: O caso de Buenos Aires. CHAA. FAPESP, pp. 13-20.
bibliografia complementar	• Greene, K. (2003) Archaeology. An Introduction. Taylor & Francis e-library. (Capítulo 4: Dating the past). • Carandini, A. (1997) Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica. Editorial Crítica, Barcelona (Capítulo 1: Historia y principios de la estratigrafía). • Balme, J. y Paterson, A. (2006) Archaeology in practice. A student guide to archaeological analyses. Blackwell Publishing. (Capítulo 4: Stratigraphy y Capítulo 5: Absolute Dating).

20 maio/SESSÃO 09: Prova – bloco 2 (25 pontos)

Bloco 3 - Conceitos básicos e campo de investigação em Antropologia

27 maio/SESSÃO 10: Etnografia, Trabalho de campo e Método Comparativo: a especificidade da pesquisa em Antropologia.

Aula 1: Exposição Aula 2: Exposição Evans-Pritchard e Malinowski

bibliografia obrigatória	• (aula 1) BOAS, F. "As limitações do método comparativo da Antropologia", "Os objetivos da pesquisa antropológica", in: Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. • RADCLIFFE-BROWN "O Método comparativo nas ciências sociais" in.: Radcliffe- Brown, São Paulo, Ática, 1978 • CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O Trabalho do Antropólogo- olhar, ouvir, escrever. • (aula 2) EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande- Apêndice sobre o trabalho de campo. • MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental.- Introdução.
bibliografia complementar	• DA MATTA, R. O ofício de Etnólogo, ou como Ter "Anthropological Blues". • MINNER, H. O ritual do corpo entre os Sonacirema. • ERIKSEN E NIELSEN. História da antropologia. Capítulos 1 a 3. • VELHO, G. Observando o familiar.

3 junho/SESSÃO 11: O conceito antropológico de cultura.

Aula 1 : Exposição Aula 2: Discussão

bibliografia obrigatória	• CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais, cap. 1,2,3. • KUPER, Adam. Cultura a visão dos antropólogos, cap. 1 e 2.
bibliografia complementar	• BENEDICT. Padrões de Cultura, Editora Livros do Brasil • MEAD, M. Sexo e temperamento. (Introdução, cap. 17- A padronização do temperamento sexual, cap. 18- O inadaptado e Conclusão.) • KROEBER. "O Superorgânico", in: Estudos de organização social, Donald Pierson (org). São Paulo: Martins, 1949. • STEWARD, J. "Causalidades e leis culturais". Cadernos de Antropologia, Brasília, UnB, mimeo.

10 junho/SESSÃO 12: Abordagens teóricas ao estudo da diversidade sociocultural: escola culturalista americana, estrutural funcionalismo inglês, estruturalismo francês e abordagem hermenêutica.

Aula 1 : Exposição Aula 2: Filme e discussão

bibliografia obrigatória	• FIRTH, R. Elementos de Organização Social p 39-48. • LÉVI-STRAUSS, C. Introdução: história e etnologia. In. Antropologia Estrutural 1. Biblioteca Tempo Brasileiro. • GEERTZ, C. Briga de Galos - in: A interpretação das culturas, Rio de Janeiro: LTC, 1989.
bibliografia complementar	• STOCKING, G. Tradições paradigmáticas na história da antropologia.

17 junho/SESSÃO 13: **Prova** - bloco 3 (30 pontos)

BLOCO 4: Antropologia e Arqueologia - síntese histórica e tendências

1 julho/SESSÃO 14: Clase teórico-práctica. Historia de la arqueología y principales marcos teóricos en arqueología. Se propone dividir a los alumnos de la clase en aproximadamente 8 grupos de 5 personas cada grupo, a cada grupo se propone repartir para su lectura y exposición un capítulo del libro *"História do*

Pensamento Arqueológico” (Trigger, 2004). Los artículos se repartirán con anticipación suficiente para que los alumnos tengan tiempo de preparar una exposición grupal sobre el capítulo correspondiente a cada grupo y hacer una presentación de aproximadamente 15 minutos al resto de sus compañeros. Con esta clase participativa se intenta que los alumnos profundicen en los distintos marcos teóricos de la arqueología desde sus inicios hasta el presente y que por medio de la exposición transmitan estos contenidos de modo comprensible al resto de sus compañeros.

bibliografia obrigatória	• Trigger, B.G. (2004) História do Pensamento Arqueológico. Editora Odysseus. Brasil. Capítulo 2: Arqueología clásica e Antiquarianismo (grupo 1) Capítulo 3: Os inícios da arqueologia científica (grupo 2) Capítulo 4: A síntese imperial (grupo 3) Capítulo 5: Arqueologia histórico-cultural (grupo 4) Capítulo 6: Arqueologia soviética (grupo 5) Capítulo 7: Funcionalismo na arqueologia ocidental (grupo 6) Capítulo 8: Neo-evolucionismo e Nova Arqueologia (grupo 7) Capítulo 9: A explicação da diversidade (grupo 8)
bibliografia complementar	• Robrahn-González, E.M. (1999-2000) “Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexao no estudo de nosso passado” en Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I, Revista USP, vol.44, pp: 10 – 31. • Renfrew, C y Bahn, P. (1998) Arqueología. Teorías, Métodos y Prácticas. Ediciones Akal, Madrid. (Capítulo 1: Los investigadores, La historia de la arqueología y Capítulo 12: ¿Por qué cambiaron las cosas? La explicación en Arqueología). • Aguerre, A.M y Lanata, J.L (2004) Explorando algunos temas de arqueología. FFyL, UBA. Editorial Gedisa, Barcelona (Capítulo 1: Las bases teóricas del conocimiento científico y Capítulo 2: La reacción de la década de 1980 y la diversidad teórica posprocesual).

8 julho/SESSÃO 15: Evolucionismo, Relativismo e Perspectivismo. Será possível indigenizar a Antropologia?
Aula 1: Exposição e revisão da matéria; Aula 2: Trabalho em grupos (10 pontos).

bibliografia obrigatória	GEERTZ. Anti-anti relativismo. VIVEIROS de CASTRO, E. Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena.
Bibliografia complementar	BOAS, Franz. Primeiras manifestações culturais. In: A mente do ser humano primitivo, cap. 9. VON UEXKÜL, J. Dos Animais e dos Homens. Lisboa: Livros do Brasil, 1933.